



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 23 DE DEZEMBRO DE 1996

Senhor Governador Paulo Souto; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luís Eduardo Magalhães; Senhores Senadores Antonio Carlos e Waldeck Ornellas; Senhor Ministro Clóvis Carvalho; Senhor Presidente da Asia Motors; Senhor Líder do Governo, Deputado Benito Gama; Senhores Deputados aqui presentes; Senhores Representantes da indústria, tanto da coreana quanto da brasileira;

Terminar o ano como nós estamos terminando, tendo tido a possibilidade de contar com o apoio prestante do Deputado Luís Eduardo Magalhães, dos senhores Deputados, dos senhores Senadores, do Presidente do Senado, dos Governadores, do setor empresarial e do povo, realmente é alguma coisa que me apraz.

Estou vindo do Rio Grande do Sul. Passei dois dias naquele estado, e lá estavam todos jubilosos porque pudemos dar ao Rio Grande do Sul a confiança, outra vez, na prosperidade do Estado. Criamos mais um pólo petroquímico, e a General Motors localizou uma montadora, não sei bem em que cidade, mas no Rio Grande do Sul. O modo como fui recebido por aquela população mostra que o es-

forço, quando se trabalha com seriedade, encontra sempre eco no coração do povo.

Agora, aqui, recentemente, há poucos minutos, assinei três importantes atos no âmbito da reforma agrária e da legislação do ITR – nova legislação do ITR – diplomas muito importantes, que mostram que o Brasil, ao mesmo tempo que está investindo, está tendo capacidade de entendimento e convergência. Repito o que disse outro dia: a Constituição manda que os poderes sejam independentes, porém harmônicos, que é o que estamos fazendo. Independência com harmonia resultou na possibilidade de tocar-se em temas que, no passado, eram explosivos, como o acesso à terra.

E, agora, para coroar este pré-Natal, temos este fato de estarmos todos juntos para simbolizar a importância desse investimento na Bahia, como disse o Presidente da Asia Motors, e o Governador, de forma tão direta e tão amistosa, mostrou que, realmente, nós estamos descentralizando os investimentos no Brasil.

Para alguém, como eu – Senador por São Paulo, homem ligado umbilicalmente a São Paulo –, poder dizer, com júbilo, que estamos descentralizando é alguma coisa que me toca muito. Desde que fui candidato à Presidência da República e, antes, quando Senador, sempre tive a idéia clara de que prosperidade só é bom quando ela se generaliza. E nós estamos fazendo isso.

Recentemente, vim do Ceará, onde também o Governador Paulo Souto esteve comigo numa reunião do Mercosul. Fizemos um encontro do Mercosul lá no Nordeste para mostrar que o Mercosul é algo que incorpora o Brasil todo, e não apenas o Sul do Brasil; e para mostrar aos Presidentes dos países que participam do Mercosul que o Brasil é muito diferenciado. E nos encheu de orgulho ver, lá, no Ceará, a força da identidade local, regional, assim como ontem, no Rio Grande do Sul.

Pois bem, por aquele encontro lá do Nordeste, conversando com os Governadores, fica bem claro que nós estamos, hoje, vivendo um novo clima no Nordeste. E o Prefeito Imbassahy, a que não me referi porque não o havia visto, vai participar desse novo clima lá em Sal-

vador. Fica bem claro esse novo clima, por quê? As fontes de energia nós as estamos assegurando através de Xingó, que acelerou o processo da interligação do sistema energético nacional, do aproveitamento de Tucuruí – aí é mais ao norte – para as populações locais.

Nós estamos, através da Embratur e com o apoio do BNDES, fazendo a contrapartida para que os estados que não tem recursos possam investir em turismo. E turismo, hoje, é fundamental para dar emprego. Turismo significa saneamento básico; não há turismo sem saneamento básico.

Assinamos, recentemente, outro diploma legal da maior importância, uma modificação constitucional, e, agora, a regulamentação do Fundo de Valorização do Professor, que vai penetrar profundamente no Nordeste brasileiro, porque haverá redistribuição de recursos em benefício das zonas que mais necessitam de apoio no setor educacional.

A questão toda da revitalização da exploração agrícola no Nordeste, baseada nas frutas – na fruticultura e na exportação de frutas –, dos pólos que lá existem, em Juazeiro, em Petrolina, lá no Norte, no Ceará, no Rio Grande do Norte, tudo isso indica um novo caminho.

Assim que for possível viabilizar, de fato, a hidrovía do São Francisco – mesmo antes de viabilizá-la, ela já está de novo começando a fluir – e, quem sabe, amanhã, na Transnordestina, ligarmos toda a hidrovía do São Francisco ao porto de Suape, nós vamos ver, de novo, um florescimento da região. Recentemente, lá no Maranhão, assinei, vi e assisti à assinatura de um protocolo para fazer uma siderúrgica no Maranhão. Isso só é possível porque existe um porto adequado. Idem com relação ao Ceará – outra siderúrgica por causa do porto de Pecém. Estamos dando apoio ao porto de Suape e, em breve, vamos poder anunciar ao País um pólo metal-mecânico em Suape. Ou seja, existe todo um espraiamento de investimentos.

Não quero deixar de me referir, Governador, a um projeto importante, a um conjunto de projetos de irrigação, sem os quais será difícil, realmente, incorporar a população sertaneja. Nós já estamos

viabilizando recurso. Falta mais energia, talvez, de todos nós para que isso tenha o relevo que é necessário no Brasil.

Mas, sem dúvida alguma, o fato de uma montadora tomar a decisão de investir na Bahia coroa isso, marca – como marcou no Rio Grande do Sul – um novo momento, dá ânimo novo às populações, porque mostra que há a incorporação a um sistema industrial mais complexo. Isso foi possível porque a Bahia trabalhou, foi possível porque o Governador trabalhou, os Deputados, os Senadores trabalharam com afinco, porque houve negociações infinitas, infindáveis, na Casa Civil – vejo o Ministro Clóvis Carvalho já com ar de cansado só de se recordar disso – e porque os baianos tiveram paciência, como os nordestinos, para permitir ao Governo Federal que acomodasse um conjunto de pretensões, um conjunto de interesses legítimos, para que as coisas pudessem acontecer com naturalidade.

Hoje, isso acontece com naturalidade. Esse diploma a que o Presidente da Asia Motors fez referência, essa medida provisória que complementa a outra, há quatro ou cinco meses seria considerada como uma coisa difícil de passar. Hoje, foi absorvida pela população brasileira, absorvida pelos responsáveis dos diversos estados, porque percebem que é um complemento a um esforço que está sendo feito com muita amplitude em todo o Brasil.

Tenho certeza de que, se hoje a Bahia é o extremo norte desse processo de investimentos no setor automotivo, isso é provisório. Vamos avançar mais para o norte. É necessário, há espaço para avançar mais. E me apraz dizer-lhes que, quando assumi o Governo, automóveis eram fabricados em São Paulo e em Minas e, hoje, se fabricam mais automóveis, com mais indústrias, em São Paulo e em Minas, mais fábricas de motores, mais fábricas de chassi, mais fábricas novas e mais montadoras, que abriram novas linhas; e se fabrica, também, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, no Paraná. Há uma fábrica de motores em Santa Catarina. Estamos estudando uma para Goiás. E, agora, na Bahia. Isso em dois anos.

Um país que tem essa potencialidade não precisa temer a condição de nós criarmos, na área econômica, como já foi referido pelo Go-

vernador, uma estabilidade, de modo que a moeda prevaleça, que o Governo tenha controle político da situação, para que possamos, efetivamente, manter o valor da nossa moeda, para que tenhamos equilíbrio nas nossas decisões políticas e para que sejamos capazes de manter a capacidade de convergir em função dos interesses nacionais.

Ao terminar, quero manifestar mais uma vez o meu agrado, porque, de fato, nós estivemos, em abril, conversando aqui, e eu insisti muito para que os coreanos viessem se juntar a este nosso esforço. Quero terminar agradecendo e reiterando que a Bahia conseguiu isso porque a Bahia se aplicou, uniu-se e se aplicou. Portanto, esta vitória, na verdade, é dos baianos. E eu, como brasileiro, nascido no Rio, mas sendo paulista, não posso fazer outra coisa senão aplaudir a Bahia.

Aproveito para desejar a todos um Feliz Natal e próspero Ano Novo, porque, até o fim do ano, só fica aqui o Ministro Clóvis Carvalho.